



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUES DE BARROS
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

VALTÂNIA GONÇALVES DE SOUSA

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO COM
PROFESSORES DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DORINHA XAVIER E BENVINDA
NUNES NA CIDADE DE PICOS-PI**

**PICOS - PI
2014**

VALTÂNIA GONÇALVES DE SOUSA

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO COM
PROFESSORES DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DORINHA XAVIER E BENVINDA
NUNES NA CIDADE DE PICOS-PI**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, como requisito parcial para à obtenção do grau de licenciado em Pedagogia, sob orientação da Prof^a. Msc. Antônia Regina dos Santos Abreu Alves.

PICOS - PI
2014

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

S725f Sousa, Valtânia Gonçalves de.
Formação de professores na educação infantil: um estudo com professores das escolas municipais Dorinha Xavier e Benvinda Nunes na cidade de Picos-PI / Valtânia Gonçalves de Sousa – 2014.
CD-ROM ; 4 ¼ pol. (40 f.)

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2014.
Orientador(A): Profa. Ms. Antônia Regina dos S. Abreu Alves

1. Educação Infantil 2. Formação de Professores. 3. Prática Docente. I. Título.

CDD 372.3

VALTÂNIA GONÇALVES DE SOUSA

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO COM
PROFESSORES DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DORINHA XAVIER E BENVINDA
NUNES NA CIDADE DE PICOS-PI**

Aprovada em: 14 / 01 / 2015

Monografia apresentada ao Curso de
Pedagogia da Universidade Federal do Piauí -
UFPI, como requisito parcial para a obtenção
do grau de licenciado em Pedagogia.

Banca Examinadora

Antônia Regina dos Santos Abreu Alves

Prof.Ms. Antônia Regina dos Santos Abreu Alves
Orientadora

Universidade Federal do Piauí – UFPI/ Campos de Picos - PI

Erinalda de Sousa Hipólito Barros

Prof.Especialista. Erinalda de Sousa Hipólito Barros

Joselma Gomes dos Santos Silva

Prof.Especialista. Joselma Gomes Dos Santos Silva

Dedico este trabalho em primeiro lugar ao Senhor Jesus pela bondade, paz, sabedoria, saúde e todas as dádivas com que todos os dias envolvem a mim e toda minha família.

AGRADECIMENTOS

Em especial, ao Senhor Jesus pela bondade e pelo dom da vida.

Aos meus familiares pelo apoio e colaboração.

Aos meus professores pelos ensinamentos compartilhados e, em especial, a minha orientadora a Prof^a Msc Antônia Regina dos Santos Abreu Alves, pela colaboração na construção desse trabalho.

Aos meus colegas de turma pela amizade construída no decorrer do curso.

As pessoas que de alguma forma contribuíram na construção desse trabalho monográfico.

"Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transformar a sociedade, sem ela tão pouco a sociedade muda."

(PAULO FREIRE)

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A: Questionário aplicado aos professores	41
--	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Visão externa da Escola Municipal Benvinda Nunes em Picos-PI	25
Figura 02: Visão externa da Escola Municipal Dorinha Xavier em Picos-PI	26
Quadro 01: Perfil dos docentes da Educação Infantil	28

RESUMO

Discutir sobre a formação de professor é tentar buscar uma relação entre a construção de saberes profissionais embasados nos conhecimentos adquiridos no ambiente acadêmico e na prática. Dessa forma, a Educação Infantil é atualmente pensada como espaço importante para a construção de uma educação de qualidade, por isso necessita-se saber o que os professores pensam sobre o assunto; este configurou-se como o princípio norteador desta pesquisa. Desenvolveu-se a pesquisa de campo, por meio de questionários com questões abertas e fechadas destinadas a 10(dez) professores sendo que 05 (cinco) deles atuam na Escola Municipal Benvinda Nunes e 05 (cinco) professores na Escola Municipal Dorinha Xavier, com objetivo de oferecer maior contato com o público-alvo e aproximação com o fenômeno estudado. Com isso, logo após a etapa de coleta de dados, procedeu-se à análise das informações culminando com a elaboração do relatório monográfico, onde foi possível incluir todas as informações condizentes e que tornaram-se de extrema importância no desenvolvimento e concretização do referido estudo. Diante de todas as informações obtidas, pode-se concluir que a perspectiva atual de educação infantil deixa lacunas no processo de formação, o que requer novas exigências na formação do professor. Ficou evidente que os profissionais que atuam na Educação Infantil clamam por formação continuada e capacitações, visando o preparo consciente e significativo dos mesmos no decorrer de sua atuação e exercício profissional.

Palavras-chave: Formação. Educação Infantil. Professores. Prática. Qualidade.

ABSTRACT

Discuss the teacher training is try to find a relationship between the construction of professional knowledge founded on the knowledge acquired in academia and in practice. Thus, the Early Childhood Education is currently thought of as important space for the construction of a quality education, so you need to know what teachers think about it; it was set up as the guiding principle of this research. Developed field research, using questionnaires with open and closed questions designed to ten (10) teachers of which 05 (five) of them work in the Municipal School Benvinda Nunes and 05 (five) teachers at the Municipal School Dorothy Xavier, with goal of providing greater contact with the target audience and approach to the studied phenomenon. Thus, after the data collection phase, proceeded to the analysis of information culminating in the drafting of the monographic report, where it was possible to include all consistent information and have become extremely important in the development and implementation of the study . Due to all the information obtained, it can be concluded that the current perspective of early childhood education leaves gaps in the training process, which requires new demands on teacher education. It was evident that professionals working in early childhood education call for continuing education and training, aimed at the conscious and meaningful preparation thereof in the course of their work and professional practice.

Keywords: Training. Early Childhood Education. Teachers. Practice. Quality.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL	14
2.1 Refletindo sobre a Educação Infantil	14
2.2 Formação de professores e a prática docente na Educação Infantil	16
2.3 Construção da aprendizagem na Educação Infantil	18
3 PERCURSO METODOLÓGICO	23
3.1 Abordagem da pesquisa metodológica	23
3.2 Informações relevantes sobre a pesquisa	24
3.3 Sujeitos da pesquisa	24
4 ANÁLISE DOS DADOS (ESCRITO DOS PROFESSORES)	28
4.1 Conteúdos discutidos na universidade e relação teoria-prática	29
4.2 Experiência docente e sua relação com a sua prática pedagógica	30
4.3 A importância da formação específica para atuar na Educação Infantil	31
4.4 Dificuldades vivenciadas pelos professores em sala de aula.....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICES	38

1 INTRODUÇÃO

Discutir sobre a formação de professor é tentar buscar uma relação entre a construção de saberes profissionais embasados nos conhecimentos adquiridos no ambiente acadêmico e na prática. Dessa forma, a Educação Infantil é atualmente pensada como espaço importante para a construção de uma educação de qualidade e que necessita de profissionais que compreendam as especificidades desse ensino.

É importante mencionar que a formação de professores é um assunto bastante debatido em eventos pedagógicos, partindo do pressuposto de que essa formação implica na construção de uma educação de qualidade. Com isso, requer uma prática bem desenvolvida sabendo que é na universidade onde os futuros professores são preparados para atuar no processo educacional. Dessa forma, visando o aprofundamento da pesquisa, questiona-se: Qual deve ser a formação do educador para atuar na Educação Infantil?

O tema da pesquisa que gerou esse trabalho desencadeou-se ao longo de nossas experiências do curso de formação, em especial, no estágio supervisionado em Educação Infantil, onde percebemos que muitos professores atuam nessa modalidade de ensino apenas com o curso Normal Pedagógico, outras licenciaturas e um número pequeno de licenciados em Pedagogia.

Nesse sentido, este estudo tem como objetivo principal analisar, a partir da visão dos professores, a importância da formação desses professores e sua relação com a prática pedagógica. Como objetivos específicos, temos: Reconhecer a formação dos professores que atuam na Educação Infantil; Perceber a relação entre a formação dos professores e sua relação com a prática pedagógica; Identificar através da prática docente referente à sua formação acadêmica.

A partir do enunciado, acreditamos que a temática aqui abordada tem sua relevância no sentido de despertar para novos estudos e questionamentos cada vez mais ampliados, bem como, uma análise profunda do objetivo caracterizado nesse estudo.

O trabalho está estruturado em capítulos, onde se inicia no primeiro com a introdução, apresentando o trabalho, destacando os objetivos, a metodologia, a escolha do tema, a relevância social e a estruturação dos capítulos.

No segundo capítulo apresenta-se o referencial teórico, ampliando as discussões sobre a formação do docente da Educação Infantil, destacando preceitos e características desse ensino tendo como base a Lei de Diretrizes e Bases da

Educação Nacional (LDB), bem como, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

O terceiro capítulo aponta os procedimentos metodológicos que foram utilizados para a realização do estudo, destacando o tipo de pesquisa utilizado, o universo, o público participante, bem como, os instrumentos que foram usados na construção desse estudo.

No quarto capítulo, apresenta-se as análises e discussão dos dados que foram obtidos na construção e desenvolvimento da pesquisa de campo.

Por fim, discorrem-se as considerações finais a cerca das informações contidas dentro desse trabalho, detalhando as observações que se alcançou, bem como, definindo ações, estratégias e/ou sugestões para a ampliação da discussão e do debate da temática enfocada nesse estudo.

2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Neste capítulo, discutimos a formação dos professores para atuar na Educação Infantil. Após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, essa modalidade de ensino passa a ser reconhecida como a primeira etapa da Educação Básica. Além disso, destaca-se aspectos que são relevantes no processo de ensino-aprendizagem no Ensino Infantil, bem como, estratégias que devem compor o perfil dos docentes dessa modalidade de ensino.

2.1 Refletindo sobre a Educação Infantil

A modalidade de ensino denominada como Educação Infantil surgiu no Brasil graças a mudanças ocorridas no núcleo familiar, com a inserção da mulher no mercado de trabalho instaurou-se a necessidade da criação de instituições que prestassem assistências aos filhos dessas famílias, para tanto foram criadas as creches com objetivo meramente assistencialista (CHAIDY, 2001).

Dessa forma, “essas instituições passaram por grandes modificações a partir da década de 1970, pois a sociedade civil organizada passou a exigir das autoridades uma melhor qualificação no processo de educação infantil” (CAMPOS, 1994, p.45). Assim passaram de meras instituições assistentes e higienistas, para escolas propriamente ditas, com a preocupação da formação integral do indivíduo.

Sob essa linha de reflexão, é importante mencionar que a Constituição Federal de 1988 transformou em lei os desejos dos movimentos sociais, fazendo constar em seu texto original como sendo um dever do Estado o direito à creche e pré-escola às crianças de 0 a 6 anos de idade, conforme o artigo 208, parágrafo IV. Cabe, conforme disposto na Carta, ao município atuar prioritariamente no ensino fundamental e educação infantil. Além dos artigos supracitados, a lei infraconstitucional que consagra o Estatuto da criança e do Adolescente (ECA), de 1990, também destaca o direito da criança em regime de gratuidade.

Nesse contexto, em dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) reafirma essas mudanças e estabelece de forma incisiva o atendimento às crianças de 0 a 6 anos e, estabelecendo dois níveis de educação, Educação Básica e Educação Superior, inserindo a educação infantil na primeira etapa da Educação Básica. E estabelecendo um prazo de três anos a contar da publicação dessa Lei para sua efetiva aplicação (BRASIL, 1998).

Portanto, além de enfatizar a gratuidade do ensino, a LDB (BRASIL, 1996) “pretende qualificar esse processo tornando obrigatório que a docência seja exercida por profissionais graduados em cursos superiores”. Desse modo, pode-se considerar que a inserção curricular na esfera da educação infantil significa um avanço para a educação brasileira.

Assim, conclui-se dizendo que não adianta simplesmente transferir as creches para o âmbito da educação, existem outras exigências necessárias para o bom andamento desta. Rever as concepções de criança e educação, níveis de formação e função dos profissionais envolvidos, diferenças salariais, estrutura e funcionamento dos equipamentos infantis, financiamentos e objetividade são algumas das necessidades de evolução do sistema educacional infantil (KISHIMOTO, 2002).

As transformações ocorridas no âmbito da Educação Infantil vêm configurando-se juntamente com as lutas realizadas pelos movimentos sociais e, também pelo “rico processo político pedagógico que envolveu variados setores sociais”(CAMPOS, 1994, p.35).

Dessa forma, a Constituição Federal determina que a criança deve ser vista como sujeito de direito se, assim, ela passa a ser reconhecida como cidadã em desenvolvimento, requerendo, então, uma atenção individualizada.

Cabe mencionar que a aprendizagem é um fenômeno extremamente complexo, envolvendo aspectos cognitivos, emocionais, orgânicos, psicossociais e culturais. A aprendizagem é resultante do desenvolvimento de aptidões e de conhecimentos, bem como da transferência destes para novas situações.

Nesse sentido, o processo de aprendizagem é desencadeado a partir da motivação. Esse processo se dá no interior do sujeito, estando, entretanto, intimamente ligado às relações de troca que o mesmo estabelece com o meio, principalmente, seus professores e colegas. Assim, nas situações escolares, o interesse é indispensável para que o aluno tenha motivos de ação no sentido de apropriar-se do conhecimento.

A Constituição de 1988 garante a igualdade da Educação Infantil e Ensino Fundamental por meio da atuação dos municípios em ofertar esses níveis de ensino. Entretanto, na Lei 9394/96, no seu artigo 11, Inciso V, há uma contradição no que se refere ao atendimento igualitário à Educação Infantil, quando se explicita “...e, com prioridade, o Ensino Fundamental”. Dessa forma, os municípios incumbir-se-ão de:

(...) oferecer a Educação Infantil em creches e pré-escolas, e, com prioridade, o Ensino Fundamental, permitida a atuação em outros níveis de ensino somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com recursos acima dos percentuais vinculados pela Constituição Federal a manutenção e desenvolvimento do ensino. (LDBEN, art.11, Inciso V, p. 9)

Assim, vale mencionar que os municípios devem promover uma educação de qualidade, pautada não apenas na oferta dessas modalidades, mas no cumprimento de determinados aspectos que culminem com a promoção de um ensino diferenciado e inovador, e que, contribua para que aconteça de forma plena a formação dos educandos.

Segundo Chaidy (2003, p. 33), “(...) cabe ao Estado, sobretudo ao poder público municipal, oferecer às crianças pequenas oportunidades de acesso às instituições infantis educativas, compartilhando com a família a sua educação e socialização”.

Considera-se que as reflexões, debates e conquistas que afetaram, a concepção da Educação Infantil precisam ser consideradas pelos gestores das políticas públicas, para que sejam minimizadas as diferenças de tratamento existentes entre esse nível de ensino e o Ensino Fundamental.

2.2 Formação de Professores e a prática docente na Educação Infantil

A discussão referente à formação docente, para os anos iniciais do Ensino Fundamental e para a Educação Infantil se intensifica, na contemporaneidade, sobretudo, após a vigência da Lei 9.394/96, isto é, da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Percebemos que a formação do docente da Educação Infantil está pautada atualmente em constantes debates e reformulações, partindo do pressuposto de que o educador dessa modalidade deve estar preocupado na construção da formação do aluno, enquanto cidadão e sujeito crítico, adotando uma nova dimensão pedagógica.

A Constituição de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, que prescrevem a Educação Infantil como direito e, sobretudo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 1996. Nesse sentido, Campos (2002, p. 45) destaca “a necessidade de formação específica para lecionar em classes de Educação Infantil, seja ela em nível médio ou superior, delineou-se uma nova perspectiva de formação para o educador da infância”, o qual segundo Dalben (2007, p.3), “[...]”

necessita de formação específica, interdisciplinar, multe referenciada, histórica e socialmente situada”.

A formação dos professores para atuar na Educação Infantil deve levar em consideração os anseios pedagógicos que essa modalidade exige, partindo de uma formação específica e embasada em princípios legais que regem o contexto de nossa LDB.

Na visão de Oliveira (2002), a situação real do nível de formação das professoras que atuam na Educação Infantil não está em consonância com o que determina a LDB. Trazendo para esta pauta de discussão, a legislação e as políticas nacionais para a educação infantil e a formação dos seus profissionais explicita, é necessário frisar que o nível de formação dos profissionais atuantes nas pré-escolas vem melhorando, mas, ainda temos um percentual significativo de professores que não tem o 2º grau completo e, mesmo não existindo levantamentos abrangentes sobre o assunto, a formação daqueles que atuam nas creches ainda é precária.(OLIVEIRA, 2002).

Assim, no texto da LDB é possível perceber a amplitude da formação do educador da Educação Infantil, onde muitas vezes nos deparamos com situações corriqueiras onde estabelece que no exercício docente nessa modalidade de ensino, qualquer educador pode atuar. Porém, o texto da LDB (Lei de Diretrizes e Bases) dispõe, no título VI, art. 62:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

A formação deve ser entendida como direito do profissional, o que implica a indissociabilidade entre formação e profissionalização. Diferentes níveis e estratégias de formação devem ser geradores de profissionalização, tanto em termos de avanço na escolaridade, quanto no que se refere à progressão na carreira. (GARCIA, 2001).

Nesse sentido, para os professores que já exercem o magistério devem ser oferecidas oportunidades de formação continuada, inclusive em nível de especialização, pelas instâncias educacionais da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

O educador não é somente um profissional que está naquele espaço educativo com o intuito de educar mediando à criança com o mundo sócio-cultural.

Esse educador vai mais além, quando brinca, cuida e ama, dando relevância e significado a essa relação professor-criança e criança-criança.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2001), a formação de professores para atuar na Educação Infantil, implica o domínio de conhecimentos para atuar no projeto pedagógico-dimensionando o currículo, a metodologia de ensino, a avaliação e a atitude dos educadores-favorecendo a interação social e a opção por práticas heterogêneas capazes de atender as diversidades.

2.3 Contribuições do lúdico no processo de aprendizagem na Educação Infantil

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB (BRASIL, 1996) em seu Art. 29 destaca a Educação Infantil, como sendo “a primeira etapa da educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

Nessa perspectiva, o lúdico é uma atividade que tem valor educacional, qualidade essa inerente à sua existência. Além disso, ele tem contribuído de forma considerável como um recurso pedagógico, utilizado no intuito de tornar a sala de aula um espaço receptivo, flexível e dinâmico e acima de tudo, que desperte o gosto e o interesse dos alunos pelas aulas, reproduzindo uma educação significativa e de qualidade.

Desse modo, o propósito da inclusão de uma proposta lúdica e significativa no contexto educacional da Educação Infantil, é incorporar o conhecimento das características individuais com as que envolvem o mundo que o cerca, desenvolvendo uma íntima relação entre os componentes no processo ensino-aprendizagem.

Assim é por meio das atividades lúdicas desenvolvidas na Educação Infantil que, será possibilitada de forma prática, a aprendizagem de várias habilidades e competências a serem despertadas e/ou aperfeiçoadas nos educandos por meio de situações que envolvam a ludicidade, tornando-se desse modo, um ambiente agradável, motivador, planejado e enriquecido. Nessa perspectiva, segundo Friedman (2003, p.37), na Educação Infantil:

A brincadeira é uma linguagem natural da criança e é importante que esteja presente na escola desde a educação infantil para que o aluno possa se colocar e se expressar através de atividades lúdicas – considerando-se atividades lúdicas as brincadeiras, os jogos, a música, a arte, a expressão

corporal, ou seja, atividades que mantenham a espontaneidade das crianças.

Dessa forma, é importante destacar que o uso do lúdico propicia para a criança, diversas competências como mudanças de percepção, a oportunidade de relacionamento com os objetos, o aprimoramento da linguagem oral e gestual, além disso, as atividades lúdicas devem estar ordenadas de forma que o professor consiga desenvolver habilidades e competências nos seus alunos.

Para tal, o professor deverá estar atento tendo uma visão organizada e planejada da prática, ou seja, não é correto levar para a sala de aula uma atividade que não tenha objetivos claros. É importante que o uso de jogos e brincadeiras sejam contextualizados com os objetivos propostos no planejamento escolar para que os mesmos sejam alcançados e que a aprendizagem realmente aconteça de forma significativa.

Nesse contexto, a ludicidade pode ser considerada como sendo uma necessidade inerente ao ser humano, independente de sua classe ou segmento social. Desse modo, não pode ser vista e usada apenas como diversão. Assim, o desenvolvimento do aspecto lúdico, facilita na concretização de uma aprendizagem significativa.

Vale mencionar que a "educação pela via da ludicidade propõe-se a uma nova postura existencial, cujo paradigma é um novo sistema de aprender brincando inspirado numa concepção de educação para além da instrução" (SANTOS, 2001, p. 53). Assim, um jogo ou uma técnica recreativa nunca devem ser aplicados sem ter em vista um benefício educativo. Nem todo jogo, portanto, pode ser visto como material pedagógico, sob essa ótica, Teixeira (1995, p.39) destaca que:

Em 1632, Comeniuns terminou de escrever sua obra *Didactica Magna*, através da qual apresenta sua concepção de educação. Ele pregava a utilização de um método de acordo com a natureza e recomendava a prática de jogos, devido ao seu valor formativo.

Assim, a ludicidade propicia um estado de reflexão, análise e contextualização da realidade. Dessa forma, um jogo, brincadeira ou outra técnica recreativa construídas com o auxílio da ludicidade, jamais devem ser usados sem ter em vista um benefício educativo a ser alcançado, já que, nem todo jogo, pode ser visto como material pedagógico.

Pode-se destacar então que a ludicidade representa no contexto pedagógico, uma estratégia insubstituível para ser usada como estímulo na

construção do conhecimento humano e na progressão das diferentes habilidades operatórias, além disso, “é uma importante ferramenta de progresso pessoal e de alcance de objetivos institucionais” (CAMPOS, 1994, p.43).

Nessa perspectiva, Haetinger (2004, p.91) expõe que “diversas são as alterações que podem ser diagnósticas durante o processo de aprendizagem e conseqüentemente, o processo educacional em geral, como desempenho e qualidades globais”.

A inclusão do lúdico na Educação Infantil é debatido e apontado por estudiosos, em particular, o jogo ora é visto como uma forma lúdica utilizada para descontrair as crianças no sentido de “passar” o tempo, ora é uma ferramenta indispensável capaz de transformar o contexto educacional vigente, transformando-o em um momento único capaz de enfrentar desafios e participar na construção de um mundo melhor. “Sabe-se das inúmeras contribuições que o brincar proporciona no diagnóstico e tratamento dos diversos problemas de aprendizagem, detectados ao longo do processo educativo”(CAMPOS, 1994, p.35).

Nesse contexto, Santos (2001, p.75), aponta que:

As atividades lúdicas são ferramentas indispensáveis no desenvolvimento infantil, porque para a criança não há atividade mais completa do que o brincar. Pela brincadeira, a criança é introduzida no meio sócio-cultural do adulto, constituindo-se num modelo de assimilação e recriação da realidade.

Desse modo, o brinquedo é um recurso essencial na exploração da imaginação e da criatividade, através dele muitos aspectos estruturados e flexíveis são trabalhados com o auxílio da ludicidade na aprendizagem, favorecendo um aprendizado concreto e significativo, onde os educandos poderão estabelecer uma relação prática entre esses conhecimentos e sua importância no seu dia-a-dia. A esse respeito, Vygotsky (1998, p.109), afirma que:

É enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento da criança. É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não por incentivos fornecidos por objetos externos.

Assim, o uso do lúdico no processo ensino-aprendizagem na Educação Infantil contribui de forma significativa na melhoria das relações e fatores existentes no processo educativo, auxiliando na melhoria dos resultados por parte dos educadores interessados em promover mudanças significativas na busca por uma educação de qualidade.

Sob essa ótica, Piaget (1998, p.50) complementa dizendo que “o jogo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para desgastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e moral”. É através dessa ferramenta que se pode construir e processar o conhecimento em todos os períodos, principalmente, no sensório-motor e pré-operacional, que englobam a faixa etária de conhecimento considerado a “base” para as demais etapas do processo educativo. Daí surge a importância para a inclusão e o reconhecimento desse recurso na educação.

Antunes (1998, p.81), destaca que “na escola, o brincar pode ser dirigido, livre ou exploratório: o essencial é que ele faça a criança avançar do ponto em que está no momento em sua aprendizagem, criando condições para a ampliação e revisão de seus conhecimentos”.

Assim, a utilização do lúdico na sala de aula transforma-a em uma atividade prazerosa para os alunos e dinâmica para os professores. Assim, o jogo não pode ser visto simplesmente como um “passatempo”, utilizado para distrair os alunos, esse meio pedagógico é analisado sobre diversos vértices da educação como, por exemplo, através dele a criança ao brincar poderá de forma natural testar hipóteses, explorando toda a sua espontaneidade criativa.

Kishimoto (2002, p.50), comenta que, “o jogo é essencial para que a criança manifeste a sua criatividade, utilizando suas potencialidades de maneira integral. É somente sendo criativo que a criança descobre seu próprio eu”. Assim, a inserção do jogo como uma maneira lúdica de ensinar, devem ser explorado não como uma forma de lazer, mas como um elemento enriquecedor na promoção de uma aprendizagem significativa.

No contexto pedagógico, em especial a Educação Infantil, o ato de brincar representa um processo globalizado onde, por meio desse ato, os seres humanos conseguem explorar determinadas competências e habilidades por meio de experiências e diferentes situações vivenciadas em diferentes contextos históricos e sociais.

Para Chaves (2007, p.25) “o brincar é uma atividade humana na qual as crianças são introduzidas constituindo-se em um modo de assimilar e recriar a experiência sócio-cultural dos adultos”, na visão de Chateau(1997, p. 56) esse ato “caracteriza-se como algo característico da infância e afirmam que a infância não existe sem o brincar, o brincar é inato”.

Dessa forma, pode-se considerar que toda criança tem como objetivo a ser alcançado por meio desse brincar a própria ação desse ato, não importando o resultado que este fazer proporciona. Assim, o brincar é algo livre e espontâneo. A esse respeito, Vygostsky (1998, p.75) afirma que:

O brincar é um espaço de aprendizagem onde a criança age além do seu comportamento humano. No brincar, ela age como se fosse maior do que é na realidade, realizando simbolicamente, o que mais tarde realizará na vida real. Embora aparentemente expresse apenas o que mais gosta, a criança quando brinca, aprende a se subordinar às regras das situações que reconstrói.

Nessa perspectiva, percebe-se que, através do ato de brincar a criança além de interagir com os demais colegas e com o seu meio social, ele estará de forma prática, contribuindo para o seu próprio desenvolvimento, isto é, por meio da execução de brincadeiras e jogos, podem ser vivenciadas situações pedagógicas de aprendizagem e de um lazer educativo. Assim, Moyles (2002, p.63) afirma dizendo que “para cada criança o brincar tem sua importância e valor”, onde sob, esse pensamento ele destaca que o:

Brincar é envolvente, interessante e informativo. Envolvente porque coloca a criança em um contexto de interação em que as atividades físicas e fantasiosas, bem como os objetos que servem de projeção ou suporte delas, fazem parte de um mesmo contínuo topológico. Interessante porque canaliza, orienta, organiza as energias da criança dando-lhes forma de atividade ou ocupação. Informativo porque, neste contexto, ela pode aprender sobre características dos objetos, os conteúdos pensados ou imaginados.

O brincar na infância representa para as crianças, um processo importante na construção de determinados conhecimentos e no seu desenvolvimento integral da criança, proporcionando ao longo de seu dia-a-dia, a mediação entre o real e o imaginário. Assim, esse ato estimula a inteligência, desenvolve a criatividade e possibilita o exercício pleno da concentração e de atenção.

Com isso, Macedo (2005, p.76) conclui dizendo que “o brincar é agradável por si próprio, na perspectiva da criança, brinca-se pelo prazer de brincar, e não porque suas consequências sejam eventualmente positivas ou preparadoras de alguma outra coisa”. Com isso, ao brincar a criança desenvolve o companheirismo e a convivência, conseqüentemente, a interação lúdica propicia um amadurecimento, construindo a sociabilidade infantil.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Por meio desse estudo pretende-se detalhar de forma completa o panorama educacional da Educação Infantil em escolas da rede pública municipal de Picos-PI viabilizando reflexões e análises que poderão ser utilizadas posteriormente no intuito de aprofundar cada vez mais esses estudos acerca da temática abordada.

3.1 Abordagem metodológica da pesquisa

Este trabalho é um resultado de uma pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica, na visão de Lakatos e Marconi (2010, p. 66), classifica-se como aquela que “trata-se do levantamento, seleção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisado, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o mesmo”.

Nessa perspectiva, como ressalta Richardson (2012, p. 45):

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muitos dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre população ou renda per capita; todavia, se tem a sua disposição uma bibliografia adequada, não terá maiores obstáculos para contar com as informações requeridas. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados se não com base em dados bibliográficos.

Além disso, desenvolveu-se também uma pesquisa de campo, que segundo Lakatos e Marconi (2010, p.125), “baseia-se na observação dos fatos tal como ocorrem na realidade”.

Com isso, logo após a etapa de coleta de dados, procedeu-se à análise das informações culminando com a elaboração do relatório monográfico, onde foi possível incluir todas as informações condizentes e que tornaram-se de extrema importância no desenvolvimento e concretização do referido estudo.

Em relação à sua natureza, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa que de acordo com Richardson (2012, p. 21) “A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de

significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”. Nesse sentido, nos permite trabalhar com os sentimentos e falas dos envolvidos no estudo.

3.2 Instrumentos

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram utilizados como instrumentos os questionários com questões abertas e fechadas. Estes foram destinados a 10(dez) professores da Rede pública de ensino do município de Picos-PI, sendo que 05 (cinco) deles atuam na Escola Municipal Benvinda Nunes e 05 (cinco) professores na Escola Municipal Dorinha Xavier, com objetivo de oferecer maior contato com o público-alvo e aproximação com o fenômeno estudado.

Dessa forma, desenvolveu-se uma pesquisa de campo por meio de questionários com questões abertas e fechadas, que segundo Richardson (2012, p.210) a mesma desenvolve-se “a partir de perguntas precisas, pré-formuladas e com uma ordem preestabelecida” por meio de um questionário sócio demográfico com 05(cinco) questões abertas sobre a temática abordada nesse estudo.

A esse respeito, é importante mencionar que o questionário, segundo Gil (1999, p.128) pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

3.3 Informações relevantes sobre a pesquisa

A pesquisa aconteceu no mês de Outubro de 2014 nas Escolas Municipais: Benvinda Nunes e Dorinha Xavier na cidade de Picos-PI, onde a escolha por tais escolas se deu em virtude de trabalhar com a Educação Infantil.

- **Escola Municipal Benvinda Nunes**

Localizada na Rua São Sebastiao, nº 848, Bairro Canto da Várzea, Picos-PI. A mesma é um estabelecimento público, que oferece a modalidade de educação infantil nos turnos manhã e tarde, sendo que seu funcionamento é de 7:00 as 11:00 e de 13:00 as 17:00.

A escola atende a um total de 300alunos nos dois turnos, educandos com faixa etária entre três e cinco, a maioria advinda de classe baixa. Na instituição

funcionam três turmas de Maternal, duas turmas de Jardim I e duas turmas de Jardim II, sendo desta mesma forma nos dois turnos.

A escola possui sete salas de aula, contendo um quadro de acrílico cada uma, carteiras e mesas. Porém as salas são pequenas e com pouco arejamento. A escola possui ainda uma cantina com fogão industrial, geladeira e prateleiras; uma sala que serve para os professores realizarem suas atividades, projetos, planejamentos; um laboratório de informática contendo dezenove computadores e uma máquina fotocopadora, além de uma central de ar; uma diretoria que funciona também como secretaria, sendo estas equipadas com cadeiras, mesa e armários; três banheiros, sendo dois para uso dos alunos e um para os professores; uma área coberta e uma área aberta que é utilizada como local de recreação das crianças, uma sala onde se guardam os mantimentos da escola; além de uma TV e DVD.

Ainda há na escola um bebedouro de uso dos alunos, uma lavanderia que é utilizada na hora da higiene das mãos e da higiene bucal das crianças. Pode observar ainda que a escola possui alguns degraus que dificultam a realização de brincadeiras das crianças durante a recreação.



Figura 01: Visão externa da Escola Municipal Benvinda Nunes– Picos-PI
Fonte: Pesquisadora

No quadro administrativo a referida escola conta com 1 diretora, que é formada em Artes Visuais e Educação Física, 33 professores, sendo que todos possuem nível superior, a maioria em Pedagogia e Normal Superior, não possui coordenadora, conta ainda com 1 secretária, formada em Biologia e cursando

Filosofia, 3 vigias, 2 zeladoras, 2 merendeiras, todos trabalham de forma conjunta para o melhor funcionamento da escola.

- **Escola Municipal Dorinha Xavier**

Localizada na Rua Monsenhor Hipólito, nº 1029, Bairro Centro, Picos-PI. A mesma é um estabelecimento público, que oferece a modalidade de educação infantil nos turnos manhã e tarde, sendo que seu funcionamento é de 7:00 as 11:00 e de 13:00 as 17:00.

A escola conta com 17 (dezesete) professores, 03 (três) zeladoras, (02) dois vigias, 01 (uma) coordenadora, 01 (um) diretor e 01 (um) secretário.

A escola está bem localizada e suas dependências são bem distribuídas, e em ótimo estado de conservação, sendo 05 (cinco) salas de aula, 01 (uma) cantina, 01 (um) laboratório de Informática/ Ciências, 01 (uma) diretoria, 02 (dois) banheiros sanitários, 01 (uma) biblioteca/ Sala de leitura



Figura 02: Visão externa da Escola Municipal Dorinha Xavier – Picos-PI
Fonte: Pesquisadora

O estabelecimento de ensino funciona de acordo com a nova LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - 9.394/96), que estabelece uma carga horária anual de 800 horas distribuídas em 200 dias letivos, procura estimular nos educandos competências e habilidades, propiciando um desenvolvimento integral dos mesmos. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2014)

Além disso, a escola possui PPP (Projeto Político Pedagógico) apresentando subsídios para que a escola possa propiciar a formação de cidadãos autônomos e críticos, capazes de construir o seu próprio conhecimento, bem com atender as novas exigências advindas do contexto sócio educacional que exige a definição de princípios, estratégias concretas e principalmente, muito trabalho coletivo.

3.4 Sujeitos da pesquisa

Apresentamos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa. Optou-se pelo uso de nomes fictícios com a intenção de preservar a identidade de cada um. Nessa perspectiva, para melhor organização do estudo, foi sugerido nomes de cores para que os professores escolhessem um que lhe representasse nos escritos desta pesquisa.

Em um total de dez professores pesquisados, 70% possuem formação específica para atuar na Educação Infantil (Pedagogia e/ou Normal Superior), 10% em Licenciatura em Matemática e 20% em Letras/ Português, onde todos os cursos foram concluídos em universidades públicas e em regime presencial. Além disso, todos possuem pós-graduação (Especialização) na área da educação e 80% dos educadores possuem entre 4 a 6 anos de atuação no magistério e os outros 20% apenas 2 anos.

De acordo com o supracitado, nota-se que 30% dos professores não possuem formação específica para atuar na Educação Infantil. Fato notável na esfera pública municipal, onde muitos educadores são lotados para atuar nessa modalidade de ensino sem levar em consideração à formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) que prevê os cursos de Licenciatura Plena em Normal Superior e/ou em Pedagogia para atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A seguir, apresentamos uma tabela que demonstra o perfil dos sujeitos envolvidos na pesquisa:

Quadro 01: Perfil dos docentes da Educação Infantil

COR	SEXO	IDADE	CURSO	TEMPO DE ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
-----	------	-------	-------	---------------------------------------

VERDE	Feminino	31 anos	Graduação em Pedagogia (presencial)	4 anos
ROSA	Feminino	37 anos	Graduação em Pedagogia (presencial)	4 anos
AMARELO	Feminino	30 anos	Graduação em Pedagogia (presencial)	5 anos
AZUL	Feminino	30 anos	Graduação em Pedagogia (presencial)	6 anos
PRETO	Feminino	40 anos	Graduação em Normal Superior (presencial)	6 anos
BRANCO	Feminino	36 anos	Graduação em Normal Superior (presencial)	7 anos
LILÁS	Feminino	25 anos	Graduação em Pedagogia (presencial)	8 anos
LARANJA	Feminino	38 anos	Graduação em Matemática (presencial)	6 anos
VERMELHO	Feminino	34 anos	Graduação em letras/ português (presencial)	1 ano
VIOLETA	Feminino	29 anos	Graduação em Letras/ Português (presencial)	2 anos

Fonte: Pesquisadora

A nomeação dos entrevistados por meio das cores contribuiu de forma positiva na organização dos dados coletados, pois, no momento em que os sujeitos participantes desse estudo são “nomeados” ficará claramente definido para que as pessoas que tiverem acesso ao trabalho possam compreender de forma nítida o posicionamento de cada um deles.

4 ANÁLISE DE DADOS (ESCRITOS DOS PROFESSORES)

Visando detalhar de forma aprofundada o estudo acerca da formação de professores na Educação Infantil nas Escolas Municipais Benvinda Nunes e Dorinha Xavier na cidade de Picos-PI, entrevistou-se cinco professores de cada estabelecimento escolar.

A capacitação adequada dos profissionais é fundamental para elaboração de estratégias que proporcionem aos educandos o desenvolvimento do seu conhecimento. Dessa forma, a capacitação de profissionais e uma equipe

interdisciplinar são necessárias para o desenvolvimento de um trabalho adequado com alunos na Educação Infantil.

A seguir, apresentamos a análise dos dados obtidos por meio da pesquisa de campo, em que se evidenciou posicionamentos e ideias dos professores frente à temática abordada nesse estudo. Ao longo das análises confrontou-se as ideias teóricas embasadas a partir de autores com às práticas pedagógicas vivenciadas pelos educadores.

4.1 Conteúdos discutidos na universidade e relação teoria- prática

Inicialmente os professores foram questionados sobre os conteúdos discutidos na universidade e sua relação com a prática vivenciada em sala de aula. A esse respeito, os educadores ressaltaram que:

“Sim, pois vivenciei projetos em todos os blocos, relacionados a um eixo escolar”. (BRANCO)

“São discutidos dentro da necessidade vivenciada sim”. (ROSA)

“Sim, a prática é um pouco diferente da teoria, mas a base de tudo adquirimos na universidade”. (VERMELHO)

“Não, a teoria é muito diferente da prática”. (PRETO)

“Sim, em parte, ainda acho que os conteúdos vivenciados na universidade fogem um pouco da nossa realidade em sala de aula”. (LARANJA)

De acordo com as respostas obtidas é possível perceber que as universidades devem repensar o processo de formação de professores, evidenciando o tripé: pesquisa, ensino e extensão, priorizando estratégias e ações que culminem na formação plena do educador visando diminuir as distorções existentes entre a teoria vivenciada no seio acadêmico e as práticas pedagógicas desenvolvidas na prática.

A universidade deve conceber a educação como um processo evolutivo, oferecendo espaço para a qualificação de educadores e a oportunidade para aprimorar a didática com eficiência e é através da prática, que podemos ter uma visão crítica da realidade e fazer uma reflexão sobre as competências que podem ser desenvolvidas e os saberes que são imprescindíveis ao educador durante a sua formação.

Sob essa ótica, é importante mencionar que Freire (2002), compartilha com a opinião de que ensinar exige rigorosidade metódica cuja tríade ensinar/aprender/pesquisar são elementos indicotomizáveis e uma das condições indispensáveis à valorização do conhecimento pedagógico.

Dessa forma, deve-se ressaltar que a Educação Infantil é atualmente pensada como espaço importante para a construção de uma educação de qualidade e que necessita de profissionais que compreendam as especificidades desse ensino.

4.2 Experiência docente e sua relação com à sua prática pedagógica.

Em seguida, os docentes foram indagados se ao longo da experiência docente, participam de formações e/ou capacitações visando aprimorar à sua prática pedagógica. Sob essa ótica, os entrevistados destacaram que:

“Não, participei de capacitações ainda” (VERDE)

“Não”. (AMARELO)

“Sim, constantemente estou participando de formação continuada, finalize uma este mês na UFPI do projeto Brincar”. (VIOLETA)

“Sim”. (LILÁS)

“Sim, sempre que posso participo das capacitações oferecidas pela secretaria e de também de outras”. (AZUL)

De acordo com essas colocações, nota-se que a formação é um dos pontos fundamentais na promoção de um ensino de qualidade, tendo em vista que a implantação de programas de capacitação pode significar um estímulo à fixação de professores talentosos e dinâmicos cada vez mais eficientes no decorrer de sua prática pedagógica. Os professores são a chave principal para que grandes avanços e conquistas sejam alcançados na educação.

A esse respeito, a formação deve ser entendida como direito do profissional, o que implica a indissociabilidade entre formação e profissionalização. Diferentes níveis e estratégias de formação devem ser geradores de profissionalização, tanto em termos de avanço na escolaridade, quanto no que se refere à progressão na carreira. (GARCIA, 2001).

Para tanto, é imprescindível que os mesmos sejam valorizados com tal importância pelos gestores públicos oferecendo capacitações e ou programas de

formação continuada, tendo em vista que uma boa parte dos sujeitos participantes afirmou não participar dessas capacitações frequentemente. Isso é extremamente preocupante, pois, dentro da prática docente é de suma importância que sejam direcionadas novos meios e estratégias de como trabalhar determinados temas e conteúdos com os educandos da Educação Infantil, viabilizando um ensino dinâmico e significativo.

4.3 A importância da formação específica para atuar na Educação Infantil

A terceira indagação evidenciou a discussão sobre a importância da formação específica para atuar a Educação Infantil no intuito de assegurar o sucesso e à qualidade nessa modalidade de ensino. Os professores responderam que:

“Com certeza, pois, o Infantil além da qualidade, o educador deve ter acima de tudo muito amor e dedicação aos educandos por serem tão pequenos e frágeis” (BRANCO)

“É de extrema importância essa modalidade que trabalhamos”. (ROSA)

“Com certeza, pois, cada profissional tem que ser especialista na sua áreas”. (VERMELHO)

“Sim, pois as metodologias estudadas auxiliam no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças”. (PRETO)

“Sim, acredito que a formação específica é muito importante, pois, só assim o profissional poderá conhecer melhor seu alunado e ajudá-lo a exercitar as suas capacidades motoras e cognitivas”. (LARANJA)

Fica evidente que, por meio das respostas, que os professores, embora na questão anterior evidenciassem não participar de capacitações frequentemente, consideram como sendo de extrema importância na construção do perfil do educador e contribui de maneira positiva na promoção de uma educação de qualidade e significativa, pautada em ideais contidos na LDB e no Referencial Curricular para a Educação Infantil.

A Educação Infantil é entendida como primeira etapa da educação básica conforme a LDB, por isso, lugar de pesquisas, estudos e dinâmica escolar, cuja conjuntura da ação se faz através do diálogo entre a proposta curricular do curso e o trabalho pedagógico desenvolvido dentro da instituição escolar.

Dessa forma, a identidade do docente que trabalha em educação infantil é em parte lapidada por sua ação enquanto tal, mas, necessita de um pertencimento e reconhecimento profissional que se pressupõe que o educador possua. Segundo Leite (2010, p.70) “a relevância para com a formação do professor que leciona nos anos iniciais da escolaridade só será evidenciada quando compreendermos a importância da função social, política e pedagógica desses profissionais”.

4.4 Dificuldades vivenciadas pelos professores em sala de aula

Por fim, questionou-se sobre as principais dificuldades vivenciadas pelos professores em sala de aula. A esse respeito, obteve-se as seguintes respostas:

“O desinteresse dos alunos, falta de apoio familiar e a situação física da maioria das salas de aula” (VERDE)

“No Ensino Infantil como nas demais modalidades as dificuldades também existem e como são tão pequenos a questão do acompanhamento dos pais torna-se cada vez mais forte já que muitos entendem que não precisam acompanhar como deveriam e assim, o desempenho não ocorre como desejamos de fato”. (AMARELO)

“Tem algumas dificuldades, porém, o que mais conta é a vivência entre família e escola”. (VIOLETA)

“São inúmeros posso destacar: falta de material didático, o aspecto físico da escola é inadequado o acompanhamento dos pais, etc”. (LILÁS)

“Falta de material didático; falta de capacitações; falta de colaboração dos pais no acompanhamento de seus filhos”. (AZUL)

Nesse sentido, as contradições foram evidenciadas e, pensar em tais contradições é crucial para pensar qual relação existe entre essa formação e a valorização profissional docente e vice-versa. As percepções da prática articulada ou desarticulada a base teórica fomentaram um análise de como a realidade delinea as ideias pesquisadas.

Desse modo, preocupar-se e valorizar-se com essa comunicação é estar sempre em busca de um ensino altamente crítico que desperte competências e habilidades nos educandos. Portanto, promove o desenvolvimento pleno dos mesmos.

Os professores devem construir e reconstruir a sua própria prática no contemplar dos fundamentos teóricos que a sustentam e a explicam, tendo em vista que ao isolar a teoria da prática ou a prática da teoria, o homem é destituído de sua capacidade de agir de forma consciente, é impossibilitado de compreender os condicionamentos que o determinam, é privado da possibilidade de (re)construir sua realidade.

Sob essa ótica, Corsino (2003) ressalta que a escola deveria ser aberta à sua integração com a família, entretanto, salienta que essa deve ser realizada com regras pré-estabelecidas. Este ainda relata que muitos pais lidam de maneira inadequada com várias situações cotidianas da vida escolar de seus filhos. O mesmo autor diz ainda que é nesse momento que a instituição de ensino se envolve como referência educativa.

A escola, como sendo um ambiente promissor ao conhecimento, tem como uma de suas principais finalidades não apenas fazer com que os alunos aprendam determinados conhecimentos programáticos, mas que, assegure por meio de uma interação assídua com a família, um aprendizado significativo e de qualidade.

A participação dos pais na vida escolar dos filhos representa um papel muito importante em relação ao seu bom desempenho em sala de aula. Além disso, diálogo entre a família e a escola favorece de maneira positiva a construção do conhecimento por parte do aluno, delineando um processo educativo que mantém como norteadora de todo o sucesso, a constante ligação íntima e ativa entre ambas as partes envolvidas nesse processo.

Desse modo, quando escola e família têm uma linguagem comum e posicionamentos adotados colaborativamente no trato de aspectos da educação das crianças e da sua escolarização, é possível que os educandos consigam ter uma aprendizagem mais significativa, um percurso acadêmico mais tranquilo e um desenvolvimento intelectual e emocional mais harmonioso, o que não pode ser desprezado. Percebe-se que a influência da família precisa ser bem recebida pela escola, sem preconceitos, orientando suas falhas e aplaudindo seus acertos.

Portanto, de acordo com as respostas fica-se evidente que a formação deve ser um dos pontos fundamentais na promoção de um ensino de qualidade, tendo em vista que a implantação de programas de capacitação pode significar um estímulo à fixação de professores talentosos e dinâmicos cada vez mais eficientes no decorrer de sua prática pedagógica. Nesse sentido, os professores são a chave principal para que grandes avanços e conquistas sejam alcançados na educação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todas as informações contidas nesse estudo, pode-se concluir que os professores da Educação Infantil demonstram que a formação ainda apresenta muitas lacunas. Estes apresentam a necessidade de formação continuada e capacitações, visando o preparo consciente e significativo de sua atuação no exercício profissional.

Nesse sentido, a preparação quer seja por meio de cursos, oficinas e palestras são momentos únicos na formação e construção da identidade pessoal, social e profissional dos sujeitos que atuam diretamente no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil.

A escola, como sendo um ambiente social, deverá ser um local promissor de troca e vivência de experiências, para todos os envolvidos no processo educativo, contribuindo de maneira positiva na efetivação de uma aprendizagem significativa e flexível.

Com isso, os educadores, enquanto mediadores do conhecimento, devem oportunizar o crescimento da criança de acordo com seu nível de desenvolvimento, oferecendo um ambiente de qualidade que estimule as interações sociais, um ambiente enriquecedor de imaginação, onde a criança possa atuar de forma autônoma e ativa, fazendo com que venha a construir o seu próprio processo de aprendizagem.

Nessa perspectiva, destaca-se também que a comunicação entre família e escola se faz necessária, pois, esse meio de veículo entre ambas vertentes da educação (escola x família), permite que os problemas e dificuldades de aprendizagem encontradas por alguma delas seja enaltecida, refletida e contextualizada com possíveis soluções e estratégias para reversão dos mesmos, pois a escola deve assegurar, por meio de uma interação assídua com a família, um aprendizado significativo e de qualidade.

Por tudo isso, fica claro que a formação dos professores para atuar na Educação Infantil deve levar em consideração os anseios pedagógicos que essa modalidade exige, partindo de uma formação específica e embasada em princípios legais que regem o contexto de nossa LDB. Nota-se que a formação é um dos pontos fundamentais na promoção de um ensino de qualidade, tendo em vista que a implantação de programas de capacitação pode significar um estímulo à fixação de

professores talentosos e dinâmicos cada vez mais eficientes no decorrer de sua prática pedagógica.

Com isso, após todas essas análises espera-se ter contribuído para um aumento no conhecimento, não só para professores, pais ou responsáveis e demais profissionais que atuam na área, mas de toda a população, fazendo com que este conhecimento ampliado seja aplicado no decorrer dos seus dias como pessoas humanizadas.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

BRASIL. Lei 8.069 de 13 de Julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm. (acesso em 09-09-2014)

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**. V. 2. Brasília – Distrito Federal: MEC, 2006.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. V.1 e 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Presidência da República. Ministério da Educação. **Leis de diretrizes e bases da educação nacional**. 1996.

CAMPOS, Maria Malta. Educar e cuidar: questões sobre o perfil do profissional de Educação Infantil. In: BRASIL. MEC/SEF/COEDI, **Por uma política de formação do profissional de Educação Infantil**. Brasília, 1994.

CHATEAU, J. **O jogo e a criança**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1997.

CRAIDY, Carmem. KAERCHER, Gládis E. **Educação Infantil: Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

DALBEN, Ângela I. L. Freitas; AMARAL, Ana Lúcia, et al. **Educação Infantil: o desafio da oferta pública**. Belo Horizonte, 2002.

FRIEDMANN, A. **A Importância de Brincar**. Diário do Grande ABC, 26 de setembro de 2003, Santo André, SP.

GARCIA, Regina Leite. **Em defesa da Educação Infantil**. Rio de Janeiro: DPLA, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HAETINGER, M.G. **Jogos, Recreação e Lazer**. Curitiba: IESDE, 2004.

KISHIMOTO, T. M. (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 5. Edição. São Paulo: Cortez, 2001.

LEITE, Yoshie. Os cursos de pedagogia formam professores dos anos iniciais ao ensino fundamental? In: _____ DALBEN, Ângela et.al. (org.) **Coleção didática e prática de ensino: convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

MACEDO, Lino de. **Método clínico de Piaget e a avaliação escolar**. 2. Ed. São Paulo: FDE, 2001.

MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOYLES, J. R. **Só Brincar? O papel do Brincar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1998.

RICHARDSON, R. Jerry. **Pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2012.

SANTOS, S. M. P. **A ludicidade como ciência**. Petrópolis: Vozes, 2001.

TEIXEIRA, C. E. J. **A ludicidade na escola**. São Paulo: Loyola, 1995.

VYGOTSKY, L. S. **Aprendizagem, desenvolvimento e linguagem**. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1998.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS BENVINDA NUNES E DORINHA XAVIER NA CIDADE DE PICOS-PI

Peço a sua colaboração no sentido de responder a este questionário sobre a formação de professores que atuam na Educação Infantil. Desde já, agradeço a presteza e comprometo-me a usar suas respostas somente para finalidades da produção acadêmica (TCC).

QUESTIONÁRIO

Sexo: () feminino () masculino

Idade: () até 30 anos () 31 a 50 anos

Grau de Instrução:

Ensino Superior: _____

Pós Graduação: _____

Tempo de atuação na educação:

() 1 a 3 anos () 4 a 6 anos () 7 a 9 anos () acima de 10

1) A sua formação se deu em um curso:

() presencial () à distância

2) No seu ponto de vista, os conteúdos discutidos na universidade estão relacionados com a prática vivenciada em sala de aula? Como esse processo acontece?

3) Ao longo de sua experiência docente, você tem participado de formações/capacitações? Como têm se dado essas vivências?

4) Você considera importante ter uma formação específica para atuar a Educação Infantil no intuito de assegurar a qualidade nessa modalidade de ensino? Comente sua resposta.

5) Quais as principais dificuldades vivenciadas em sala de aula?

Obrigada pela colaboração



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
 () Dissertação
 (X) Monografia
 () Artigo

Eu, Waltânia Gonçalves de Sousa,
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
 gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
Formação de professores na Educação Infantil: Um estudo com
professores das Escolas Municipais Domíngos Xavier e Beneditina Nunes na cidade de Picos-PI
 de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
 de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 03 de Março de 2015.

Waltânia Gonçalves de Sousa
 Assinatura

Waltânia Gonçalves de Sousa
 Assinatura